

Leia neste número:

A UGT, as Eleições e a Democracia Brasileira	01
Dilma diz estar aberta ao diálogo	01
Plenária Nacional dos Comerciantes	02
23º Congresso Sindical Comerciante	02
Multiplicando o Trabalho Decente	03
É hora de igualdade nas Américas	03
UGT e TRT promovem seminário	04
Seminário Internacional pelo Trabalho Decente	04
Curso de Formação Sindical em Manaus	04
Discutindo o teletrabalho	04

A UGT, as Eleições e a Democracia Brasileira

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores

As eleições presidenciais brasileiras transcorreram em paz, mostrando uma democracia em aperfeiçoamento constante. Promulgada em 1988, a nova Constituição permitiu-nos eleições regulares. São quase 30 anos de prática, porém tempo insuficiente, curto. Nossa democracia é ainda muito jovem, mas com progressos visíveis na forma de participação e representação.

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** tem menos tempo: 8 anos de vida. Também jovem, mostrou maturidade democrática. Internamente, venceu a pluralidade. A pluralidade já se tornou marca registrada de nossa entidade. Cada um de seus membros pôde escolher os seus candidatos, tanto aos cargos proporcionais quanto majoritários. Essa diversidade é nossa força!

As disputas do calendário político são extremamente importantes: aprimoram, fortalecem e são uma fonte inesgotável para o aprendizado democrático. Nas grandes democracias – e esse é o caso brasileiro – a disputa é apenas um processo, uma forma de escolha. Não há vencidos ou vencedores. Escolhe-se um projeto, um caminho. Só o tempo mostra se o caminho escolhido foi o certo. Com a regularidade do calendário, erros podem ser corrigidos.

O Brasil é ainda um país por construir. Nossa central, uma das instituições nacionais, também está em construção. As eleições permitem a convivência entre contrários, a controvérsia sadia e a busca de consensos. No caso, consensos baseados em maiorias. Os resultados, de norte a sul e leste a oeste, são tangíveis, embora heterogêneos. É só olhar o mapa eleitoral que emergiu em 26 de outubro: plural e diverso, retrato dos contrastes brasileiros. Somos assim.

A UGT também tem essa característica bem brasileira. Sua pluralidade é exercida dentro dos limites da convivência democrática e, por isso, mantém-se unida, sólida e firme, buscando o seu destino. Destino respeitável e grandioso. A grandeza será irreversível. Vamos a ela!

"As eleições permitem a convivência entre contrários, a controvérsia sadia e a busca de consensos"

Dilma diz estar aberta ao diálogo

Após vencer a eleição presidencial mais disputada da história brasileira, a presidente reeleita **Dilma Rousseff** (PT), pregou diálogo, pediu união aos brasileiros e disse não acreditar que o país tenha saído dividido das eleições.

Dilma teve 51,64% dos votos contra 48,36% de Aécio Neves (PSDB).

"Conclamo sem exceção a todas as brasileiras e a todos os brasileiros para nos unirmos em favor do futuro de nossa pátria de nosso país, de nosso povo", disse Dilma. A presidente reeleita disse não acreditar que o Brasil esteja dividido após as eleições.

"Não acredito, sinceramente, do fundo do meu coração, não acredito que essas eleições tenham dividido o país ao meio. Entendendo, sim, que elas mobilizaram ideias, emoções às vezes contraditórias, mas movidas por um sentimento comum, a busca de um futuro melhor para o país", afirmou a presidente. Ao dizer que "essa presidenta aqui está aberta ao diálogo", a presidente afirmou saber que "uma reeleição é um voto de esperança na melhoria de um governo".



Plenária Nacional dos Comerciais

Na tarde do dia 30, quinta-feira, iniciou-se, em Belo Horizonte, Minas Gerais, a **Plenária Nacional dos Dirigentes Sindicais Comerciais da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**. O evento reuniu líderes sindicais de diversos estados da federação que, até na tarde de sexta-feira, depois da discussão dos principais temas que pautam a luta da categoria por melhores condições de trabalho e as propostas para resolução desses problemas, emitiram a **Carta de Belo Horizonte**, com os resultados da plenária.



A mesa de abertura, presidida por **Canindé Pegado, secretário Geral da UGT**, contou com a presença de José Cloves Rodrigues, presidente do Sindicato dos Comerciais de Belo Horizonte, Márcio Fatel, presidente da Federação dos Comerciais do estado da Bahia, Cleber Paiva, Federação dos Comerciais do Rio de Janeiro e Espírito Santo, Lourenço Ferreira do Prado, vice - presidente da UGT nacional, Valmir de Almeida, da Federação dos Comerciais do Norte e Nordeste, além dos presidentes e representantes das estaduais da UGT: Minas Gerais, deputado Ademir Camilo, Pará, deputado José Francisco, Espírito Santo, Ari George, Santa Catarina, Waldemar Schulz (Mazinho), Goiás, Jacira Carvalho, Rondônia, Francisco Lima, Ceará, Carlos Lindolfo, Rio de Janeiro, Sérgio Luiz e Piauí, Celso Henrique.

"Este é um evento que traduz o que o trabalhador necessita, além de ser o momento de unir a categoria para enfrentar os desafios futuros", explica o deputado Camilo. A UGT é a central que agrega o maior número de entidades sindicais de comerciantes do Brasil, ao todo 300 entidades, isso é fundamental para fortalecer a unidade da categoria em prol dos benefícios necessários para os trabalhadores e trabalhadoras do setor.

Na sexta-feira (03), a plenária iniciou com uma intervenção do presidente ugetista **Ricardo Patah**, que abordou o tema referente ao veto do artigo 5º da regulamentação da profissão que trata, justamente, da sustentação financeira das entidades sindicais.

"Tínhamos sim uma liberdade de escolha quanto a contribuição assistencial para toda a categoria, ou seja, dez dias antes de ser feito o desconto, os trabalhadores podiam fazer uma carta de oposição e se negar a pagar. Agora não, com a mudança feita podemos somente cobrar a assistencial dos nossos filiados e se eles fizerem uma carta permitindo que a gente efetue a cobrança, ou seja, ninguém vai pagar, mas desfrutarão dos benefícios conquistados por meio dos acordos coletivos, diz Patah.

O debate continuou e no final os presentes aprovaram a **Carta de Belo Horizonte** (Fábio Ramalho - imprensa UGT)

23º Congresso Sindical Comerciário



Presidente dos Comerciais de Minas, vê momento oportuno para Plenária Nacional



In Memoriam José Ribeiro de Paula Coelho



Veja as resoluções do 23º Congresso Sindical Comerciário



A **TvUGT** desta última semana mostrou como foi o 23º Congresso Sindical Comerciário, que aconteceu de 14 a 16 de outubro na cidade de São Pedro, interior de São Paulo e que contou com a presença de mais de mil pessoas.

Multiplicando o Trabalho Decente

Em Zurique UGT debate o futuro da Copa do Mundo e a vida dos trabalhadores com a FIFA

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, representada pelo **presidente da UGT/RJ e presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Pesada Intermunicipal do Rio de Janeiro – SITRAICP/RJ, Nilson Duarte Costa**, e pelo Coordenador do Projeto Multiplicando o Trabalho Decente – Vida Decente, **Gustavo F. C. Garcia**, se reuniu com os Diretores de Comunicação e Responsabilidade Socio Corporativa da FIFA na tarde do dia 22, em Zurique, Suíça.

Na pauta estavam a Copa do Mundo realizada no Brasil em junho/julho deste ano e o futuro do evento e dos trabalhadores envolvidos com a Copa. Junto com a UGT estiveram a **Solidar Swizerland**, a **Südwind Áustria** e a **DKA Áustria**, organizações da sociedade civil da Europa que vem trabalhando com a UGT para promover, através da solidariedade internacional, o Trabalho Decente no Brasil e no mundo.



O encontro é parte da Iniciativa "Nosso Jogo", promovida por diversas organizações europeias e apoiada pela UGT desde 2013.

"Nossa impressão é a de que a FIFA, apesar de não ter interesse em de fato resolver os problemas a ela atribuídos, quer estreitar relações com diferentes grupos de interesse, como os representantes sindicais e da sociedade civil organizada. Mas o espírito do debate por parte da FIFA foi o tempo todo o de se eximir de responsabilidades", avalia Nilson Duarte Costa.

Nilson propôs que a FIFA dê mais transparência aos contratos por ela firmados com os países que recebem a copa, e que inclua nestes contratos uma cláusula de respeito ao Trabalho Decente e às Normas Internacionais do Trabalho. As organizações sociais presentes exigiram a existência de uma cláusula de respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade. A resposta da FIFA foi de que não pode interferir em assuntos internos dos países, ao que o Coordenador do Projeto de Trabalho Decente da UGT, Gustavo Garcia, respondeu: "É uma questão simples. A FIFA, como dona do evento, deve adotar uma política de responsabilidade social séria e não levar a Copa a países que não respeitem estas questões. Eximir-se desta responsabilidade é assumir para si e para seu evento todo tipo de atrocidade cometida em nome do futebol".

"Nossa proposta é criar um canal de comunicação aberto com a FIFA e dar a ela a chance para mudar a fama de predadora que tem para ser parceira do desenvolvimento através do trabalho e do respeito aos direitos humanos", concluem os representantes da UGT. *(Gustavo Garcia, de Zurique, Suíça)*

"É hora de igualdade nas Américas"

Em 16 de outubro o **secretário-geral da CSA, Victor Báez**, fez o discurso final em nome do movimento sindical nas Américas no encerramento do XVIII Encontro Regional das Américas da OIT, realizado em Lima (Peru) em 13, 14, 15 e 16 de Outubro.

Em sua fala Báez disse que a Declaração Final do encontro continha muitas das propostas do movimento sindical e destacou a continuação da crise econômica internacional e a necessidade do diálogo.

"Neste momento, em que existem evidências de um novo rebrote da crise e do esgotamentos dos recursos que alguns governos contavam para fazer uma política expansiva no passado recente, é provável que nos próximos anos seja mais necessário que nunca um processo de dialogo tripartite e bons acordos bipartites no plano da negociação coletiva para que se encontre a forma de não perder o conquistado no ultimo século".

Para o secretário geral da CSA, muita gente nas Américas, "saiu da pobreza - houve políticas que tiraram da miséria em alguns países centenas de milhares de pessoas da miséria (...) e essa gente não quer voltar para a situação da pobreza, e isso representa um salto de qualidade nas nossas sociedades e uma mudança na luta política e social".

"Homens, mulheres, ricos, pobres, empregadores, empregados, o tempo chegou para a igualdade nas Américas", encerrou Báez.



decent work,
decent life



Leia a íntegra
da fala de
Victor Báez



UGT e TRT promovem seminário sobre o Movimento Sindical

A União Geral dos Trabalhadores (UGT), em parceria com a Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, realizou o evento "O Movimento Sindical Brasileiro", que aconteceu no dia 24 de Outubro, no Fórum Ruy Barbosa e contou com a presença de mais de 350 advogados e sindicalistas.

Durante a abertura, o presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, lembrou que o Ministério Público e a Justiça do Trabalho surgiram depois do movimento sindical, na relação capital-trabalho, mas algumas interferências têm causado insegurança no sindicalismo e estranhamento nas relações.



Seminário Internacional pelo Trabalho Decente - CG/MS

No dia 03 de novembro, Campo Grande sediará o **Seminário Internacional pelo Emprego e Trabalho Decente: Modernização nas Relações de Trabalho**, que acontecerá no Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo, com credenciamento a partir das 07h e abertura oficial às 08h30min. Ao final, será entregue certificado com horas complementares.

Realizado pelo **Sindasul (Sindicato dos Administradores de Mato Grosso do Sul)**, **CFA (Conselho Federal de Administração)**, **OAB-MS (Ordem dos Advogados do Brasil- Seccional de Mato Grosso do Sul)** e **UGT-MS (União Geral dos Trabalhadores de MS)**, o evento objetiva contribuir para melhorias nas relações de trabalho e emprego entre os atores tripartite (governo, empregadores e trabalhadores).



Curso de Formação Sindical em Manaus

Confederação Nacional das Profissões Liberais – CNPL, realiza entre os dias 30 e 31 de outubro, em Manaus (AM), no Da Vinci Hotel & Conventions, curso de Formação Sindical, direcionado a dirigentes de entidades representativas dos profissionais liberais, sobre o tema "Saber mais sobre Sindicalismo"

A CNPL, ao longo dos últimos 18 meses de gestão da nova diretoria, vem estreitando de forma significativa o relacionamento com as federações filiadas e os sindicatos da base através de um intercâmbio intenso, saudável e extremamente proveitoso na forma da retomada de ações que promovam capacitação, atualização, qualificação e formação dos dirigentes sindicais de todas as categorias das profissões liberais. Mais informações: www.cnpl.org.br/cursos

Discutindo o teletrabalho

O **Instituto de Altos Estudos da UGT**, cumprindo com sua função principal de apoiar a UGT "na formulação de estratégias e entendimentos sobre relações de trabalho e emprego e questões da sociedade como um todo" vem lançando uma série de estudos sobre a questão do teletrabalho e a organização sindical.

A lei 12.551/2011 tornou o teletrabalho uma realidade no Brasil equiparando o trabalho realizado à distância ao trabalho no estabelecimento do empregador. O teletrabalho foi regulamentado no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho, através de minuta de resolução administrativa, de fevereiro de 2012. Leia sobre a questão:

Teletrabalho, ação sindical e proteção social: o nó do gargalo

Trabalho Remoto ou Tele-trabalho: como fica a organização Sindical? (2)

Trabalho Remoto ou Tele-trabalho: como fica a organização Sindical?



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos